

vêm nessas manifestações um sinal do fim dos tempos. Relêem-se as profecias sagradas ou profanas e as interpretações decorrentes são sempre perturbadoras. Uma espécie de angústia permanente domina o pensamento das pessoas e a aproximação do fim do segundo milênio engendra psicoses idênticas às do ano mil.



Os grafitos de Barbezières: um conjunto de símbolos universais, mas imagem dos iniciadores celestes.

Esse estado de espírito corresponde à atmosfera política perturbada e aos grandes sobressaltos que agitam convulsivamente nosso miserável planeta. A verdade é diferente e o aparecimento dos sinais no céu poderiam constituir a promessa de uma nova aliança com os seres superiores, vindos de outra galáxia.

O problema quase insolúvel das manifestações celestes é maniqueísta. Maniqueísta porque o raciocínio humano apóia-se no sistema binário. Análise simples, para não dizer simplista, de fatos desconhecidos que ultrapassam totalmente nossa compreensão. Não se pode negar que o comportamento de certas equipagens dos O.V.N.I. geram essa forma de constatação. Agressões

dirigidas contra os terrestres contribuíram para complicar o problema extraterrestre. Acreditamos sinceramente que os uranianos não sejam piratas do espaço, mas sim embaixadores de uma humanidade superior, que espera de nós um gesto. Esse indício quererá dizer: "NÓS SABEMOS". Então se dará a nova aliança com os deuses do cosmos. Não queremos ofender ninguém, mas duvidamos muito de que sejam os sábios imbuídos de conhecimentos os primeiros a estabelecerem encontros entre ELES e nós. Os que atirarem uma ponte sobre a incompreensão mais total serão os obscuros, os simples, os Pequeno-Polegares de um quebra-cabeça maravilhoso, que não acreditam nos ogros mas sim nas fadas!

Os poetas adivinham o que escapa aos materialistas; mergulham nos abismos do mundo invisível e retornam da exploração à superfície de nosso universo, com as verdades eternas e às migalhas do inalterável conhecimento.

Os aventureiros, os idealistas e os que vivem na lua têm acesso às esferas proibidas. Como afirmam os Evangelhos é preciso forçar as portas do céu para colher o maná divino.

Esta raça de homens não desapareceu totalmente de nossa louca civilização, o que é uma sorte. Afastados do ódio, da violência e das poluições físicas e morais, novos cavaleiros vestem novamente as armaduras dos Templários e dos dédalos do saber perdido partem outra vez em busca de um novo Graal.

Entre eles inscrevem-se os Irmãos da Ordem da Rosa. São quase todos antigos militares. Os velhos da Indochina, da Coréia e da Argélia, os Terríveis que no baile dos malditos valsaram em Catanga e no Iémen. Não vendiam suas armas como fazem os mercenários, mas combatiam cheios de audácia, por um ideal. Retornando à vida civil tudo lhes pareceu sujo, inútil, frouxo e tíbio. Em 1963 fundaram a ORDEM DELES e longe desse mundo de hipocrisia, de falsas aparências de conchavos, retomaram os caminhos da grande aventura. Não são heréticos nem sonhadores, porém os descendentes diretos desses cavaleiros que fizeram estremeecer coroas e tiaras e quase se tornaram os verdadeiros senhores do mundo.